Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.01, 2025
ISSN 2178-6925

CONDIÇÕES E PRÁTICAS DE SAÚDE BUCAL EM PACIENTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL – REVISÃO DE LITERATURA

ORAL HEALTH CONDITIONS AND PRACTICES IN PATIENTS WITH VISUAL IMPAIRMENT – LITERATURE REVIEW

Vitória Marina Abrantes Batista
Mestranda em Odontologia – Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Rodrigo Sena da Silva
Cirurgião-Dentista – Faculdade São Francisco de Cajazeiras - UEPB

Luciano Vale Faustino da Silva
Mestrando em Odontologia – Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Gabrielli Bezerra Sales
Mestranda em Odontologia – Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Natália Vitória de Araújo Lopes
Mestranda em Odontologia – Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Ygor Alexandre Beserra de Sousa
Mestrando em Odontologia – Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Pedro José Targino Ribeiro
Mestre em Odontologia – Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

RESUMO

A deficiência visual corresponde a uma perda parcial ou total da capacidade visual do indivíduo. Os desafios enfrentados vão desde barreiras físicas e sociais e limitações nas práticas de atividades rotineiras como a manutenção de uma higiene oral adequada e a visita frequente ao consultório odontológico. Devido à escassez de informações e programas sociais inclusivos, eles tornam-se alvos de patologias orais. Este estudo objetivou realizar uma revisão bibliográfica as principais condições de saúde bucal encontrada em pacientes com deficiência visual e as dificuldades enfrentadas durante o atendimento odontológico. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura a partir de estudos publicados e indexados nas bases de dados eletrônicas PubMed/Medline *(National Library of Medicine),* SciELO *(Scientific Electronic Library Online),* Lilacs *(Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde),* Science Direct *(Elsevier),* Scopus *(SciVerse Scopus),* Embase *(Elsevier)* e Periódicos Capes, utilizando as palavras-chaves: "Pessoas com deficiência visual"/ "*Visually Impaired Persons*", "Saúde bucal"/"*Oral health"* e "Odontologia"/"*Dentistry",* pelo recurso de busca avançada, entre 2019 e 2023. Foram identificados 24.343 estudos, mas após a aplicação dos critérios de elegibilidade, permaneceram 10 estudos para compor a presente revisão. Após a análise das publicações, verificou-se que a inexistência de acessibilidade e locomoção para a

realização do atendimento odontológico influenciam na manutenção de uma saúde bucal adequada e a falta de estímulo e orientações sobre técnicas de higienização adaptada as suas limitações oculares. Portanto, torna-se necessário a implementação de métodos de educação em saúde como o braile e materiais lúdicos.

Palavras-chave: Deficiência Visual. Saúde bucal. Odontologia.

ABSTRACT

Visual impairment corresponds to a partial or total loss of an individual's visual capacity. The challenges faced range from physical and social barriers and limitations in the practice of routine activities such as maintaining adequate oral hygiene and frequent visits to the dental office. Due to the lack of information and inclusive social programs, they become targets of oral pathologies. This study aimed to carry out a bibliographical review of the main oral health conditions found in patients with visual impairment and the difficulties faced during dental care. An integrative literature review was carried out based on studies published and indexed in the electronic databases PubMed/Medline (National Library of Medicine), SciELO (Scientific Electronic Library Online), Lilacs (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences), Science Direct (Elsevier), Scopus (SciVerse Scopus), Embase (Elsevier) and Periódicos Capes, using the keywords: “People with visual impairment”/ “Visually Impaired Persons”, “Oral health”/“Oral health” and “Dentistry”/“Dentistry”, through the advanced search feature, between 2019 and 2023. 24,343 studies were identified, but after applying the eligibility criteria, 10 studies remained to compose the present review. After analyzing the publications, it was found that the lack of accessibility and mobility to perform dental care influence the maintenance of adequate oral health and the lack of encouragement and guidance on hygiene techniques adapted to their ocular limitations. Therefore, it is necessary to implement health education methods such as Braille and playful materials.

Keywords: Visual Impairment. Oral health. Dentistry.

1 INTRODUÇÃO

A deficiência visual (DV) corresponde a um dos principais problemas de saúde que causam interferências nas atividades cotidianas de uma grande parte da população (Gangadhar; Nandkishor; Supriya, 2023). A classificação varia entre perda total ou imparcial, congênita ou adquirida, da visão (Cid-10, 2021), e ocorre com maior frequência durante o processo de envelhecimento (Zetterlund *et al.,* 2019).

A perda da capacidade visual pode acometer um ou ambos os olhos, classificada por meio do nível de acuidade não perceptível e por categorias como leve, moderado, severo, profundo e cegueira (Reis, 2022). Essa limitação sensorial causa

um comprometimento na qualidade de vida e impactos socioeconômicos (Oliveira I *et al.,* 2022) e uma vez que não é realizado o tratamento oftalmológico de forma correta, através de intervenções precoces, há a dificuldade de socialização e desconfiança com as pessoas ao redor, o que contribui para o sentimento de insegurança e vulnerabilidade por parte desses indivíduos (Van Der Ham *et al.,* 2020).

Esses pacientes estão sujeitos a apresentarem más condições de saúde bucal e necessitam de ações específicas e acessíveis que tenham como propósito diagnosticar de forma precoce, prevenir o aparecimento de doenças e o tratamento adequado das que já existem (Silva *et al.,* 2019). Devido às adversidades encontradas durante o acesso a assistência odontológica, a procura pelo atendimento acontece quando há a necessidade, restringindo-se a casos de urgência e dor (Che Son; Jothipriya, 2019). Isso ocorre em razão das limitações motoras, dificuldades de cooperação e comportamentos agressivos que afetam diretamente a higiene bucal (Moura *et al.,* 2020).

Mediante o exposto, o objetivo desse trabalho foi de realizar uma revisão de literatura integrativa sobre as principais condições de saúde bucal encontrada em pacientes com deficiência visual e as dificuldades enfrentadas durante o atendimento odontológico. Considera-se os cirurgiões-dentistas necessitam de qualificação de forma ampla para o atendimento e a realização de uma assistência em saúde humanizada, para que dessa forma seja garantida os direitos dos deficientes visuais em acessar os serviços de saúde odontológicos de qualidade e de forma integral (Reis, 2022).

2 MATERIAL E MÉTODO

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, acerca das condições de saúde bucal em indivíduos com deficiência visual. O presente estudo foi desenhado seguindo as seguintes etapas: elaboração da questão norteadora, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, busca das referências, leitura dos títulos e resumos, delimitação da amostra, análise crítica dos textos e síntese dos resultados, por fim foram feitas as conclusões (Markoni, Lakatos, 2010). A questão norteadora dessa pesquisa foi a seguinte: “Quais as principais condições de saúde bucal de

indivíduos com deficiência visual e dificuldades apresentadas durante o atendimento odontológico?".

Para embasamento e aprofundamento do tema, buscou-se o acervo literário disponível online, nas seguintes bases de dados nacionais e internacionais: PubMed/Medline *(National Library of Medicine),* SciELO *(Scientific Electronic Library Online),* Lilacs *(Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde),* Science Direct *(Elsevier),* Scopus *(SciVerse Scopus),* Embase *(Elsevier)* e Periódicos Capes. Os descritores utilizados, a partir da busca nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH), foram: "Pessoas com deficiência visual", Saúde bucal e Odontologia.

Os descritores foram utilizados de forma individual e em conjunto, buscando selecionar os artigos pertinentes para realização desta revisão. Desta forma, utilizando os operadores booleanos "AND" e ''OR'' e termos alternativos dos descritores, foram realizadas diversas combinações, nas setes bases de dados selecionadas, dos termos principais: (*"Saúde bucal"* OR "*Oral Health"* AND *"pessoas com deficiência visual*" OR *"Visually Impaired Persons")* para PubMed, Scielo e Lilacs; e *("Saúde bucal OR Oral Health) AND ("Pessoas com deficiência visual" OR "Deficientes Visuais" OR "Visually Impaired Persons")* para Science Direct, Scopus e Embase; e ("Pessoas com deficiência visual") OR ("Indivíduos com deficiência visual") OR ("Visually Impaired Persons" OR "Personas com Daño Visual") AND ("Odontologia" OR "Dentistry" OR "Saúde Bucal" OR "Oral Health") para periódico capes.

O período de abrangência para a abordagem dos estudos foi de 2019 a 2023. Dentre os artigos disponíveis para consulta de forma integral, foram selecionados os que demonstraram uma abordagem relacionada a temática do presente trabalho, estudos de casos, revisões sistemáticas, estudos epidemiológicos e editorais científicos.

Foi realizada a análise descritiva e avaliativa dos dados, além dos principais resultados obtidos nos artigos. Utilizou-se da síntese de conhecimento e a incorporação de resultados dos estudos a fim de alcançar os dados de maior relevância (Souza, Silva, Carvalho, 2010).

O levantamento dos estudos foi realizado entre outubro e novembro de 2023, e dividiu-se conforme a Figura 1. Em seguida, sucedeu-se uma busca manual sem

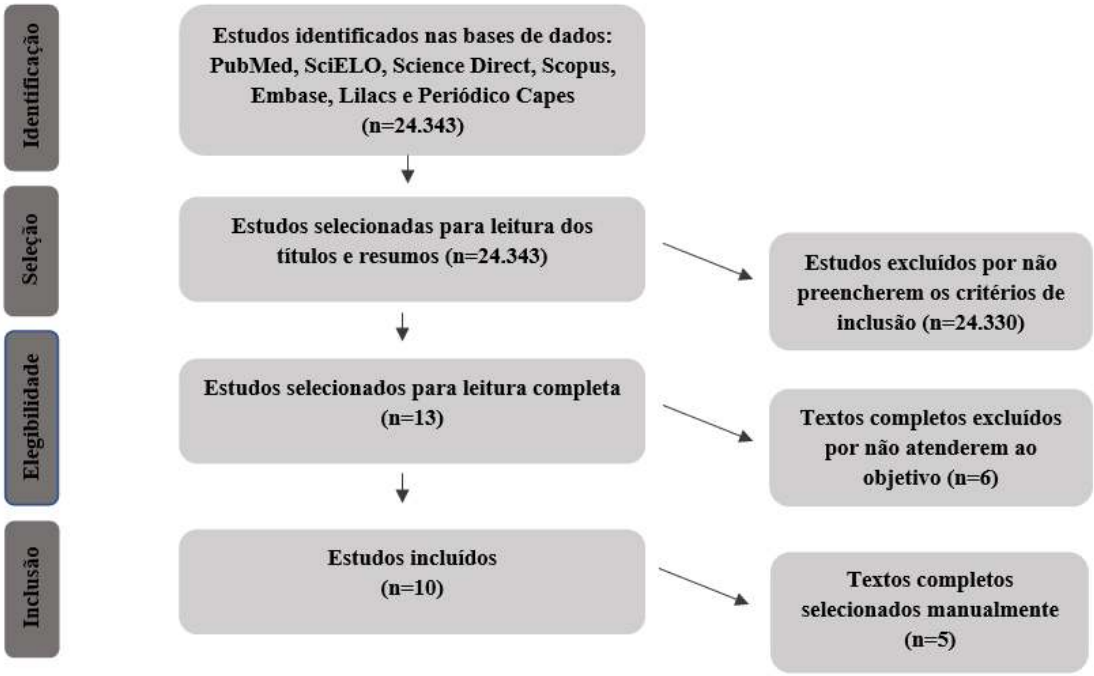
limitação temporal das referências dos estudos selecionados para encontrar artigos não identificados nas fases 1, 2 e 3, correspondendo à fase 4 dessa pesquisa. Por fim, 7 artigos foram selecionados para compor esta revisão.

Um total de 24.343 artigos foram encontrados, sendo 528 artigos da PubMed, 137 da Scielo, 13.701 do Lilacs, 5.939 do Science Direct, 22 do Scopus, 5 do Embase e 4.011 do periódico capes. Destes, 24.330 foram excluídos (Figura 1). Os seguintes critérios de exclusão foram aplicados: trabalhos que não responderam à pergunta norteadora e não correspondiam à limitação temporal proposta nessa revisão, estudos em que o texto completo não foi localizado, duplicatas, além de livros e documentos. Por fim, foram selecionados mediante leitura analítica, 10 artigos, sendo 3 do Embase, 2 do PubMed, e 5 da busca manual (Tabela 4).

3 RESULTADOS

No fluxograma abaixo encontra-se as etapas desenvolvidas para a seleção dos estudos que foram incluídos nessa revisão e em seguida, uma tabela com os resultados de forma detalhada encontrados a partir das diferentes estratégias de buscas em bases de dados, bem como nos seus respectivos idiomas.

Figura 1. Fluxograma das etapas desenvolvidas para seleção dos estudos incluídos nessa revisão.



Fonte: Autoria própria.

Tabela 1: Resultado da busca realizada por idioma em diferentes bancos de dados bibliográficos nos últimos cinco anos.

Descritores	PubMed		Scielo		Lilacs		Total
	Inglês	Português	Inglês	Português	Inglês	Português	
(Saúde Bucal) OR (Oral Health) AND (Pessoas com Deficiência Visual) OR (Deficientes Visuais) OR (Visually Impaired Persons)	525	3	137	0	4.281	9.420	14.366

Fonte: Autoria Própria

Tabela 2: Resultado da busca realizada por idioma em diferentes bancos de dados bibliográficos.

Descritores	Science Direct	Scopus	Embase	Total

	Inglês	Português	Inglês	Português	Inglês	Português	
(Saúde Bucal) OR (Oral Health) AND (Pessoas com Deficiência Visual) OR (Deficientes Visuais) OR (Visually Impaired Persons)	5.934	5	21	1	5	0	5.966

Fonte: Autoria Própria

Tabela 3: Resultado da busca realizada por idioma no banco de dados: Periódico Capes

Descritores	Periódicos Capes		
	Português	Inglês	Espanhol
(Pessoas com deficiência visual) OR (Indivíduos com deficiência visual) OR (Visually Impaired Persons) OR (Personas com Daño Visual) AND (Odontologia) OR (Dentistry) OR (Saúde Bucal) OR (Oral Health)	640	1.100	2.271

Fonte: Autoria Própria

Após uma breve análise descritiva e avaliativa, foram selecionados 5 artigos nas bases de dados PubMed, Scielo, Lilacs, Science Direct, Scopus, Embase e Periódico Capes publicados entre os anos de 2019 e 2023. E 5 da busca manual. Os principais resultados com as principais condições de saúde bucal foram destacados na tabela 2.

Tabela 4: Resultado dos 10 artigos selecionados de acordo com os autores, ano de publicação, tipo de estudo e principais resultados encontradas.

AUTOR/ANO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS
Solórzano-Vera *et al.,* 2019	Estudo Observacional	Higiene oral deficiente.
Silva *et al.,* 2019	Estudo Transversal	Cárie dentária; Placa bacteriana; Necessidade de tratamento odontológico.
Aggarwal *et al.,* 2019	Estudo Transversal	Placa dentária.

Regis-Aranha *et al.,* 2021	Estudo Transversal	Cárie dentária
Moreno *et al.,* 2022	Revisão de Literatura	Necessidade de treinamento de habilidade psicomotora para a realização da higiene oral.
Moreira *et al.,* 2023	Estudo transversal	Edentulismo; Higienização insatisfatória.
Li *et al.,* 2023	Estudo Transversal	Cárie dentária; Cálculo dentário; Sangramento gengival.
Amrollahi *et al.,* 2020	Estudo Transversal	Cárie dentária; Dentes ausentes.
López *et al.,* 2023	Revisão Narrativa	Cárie dentária; Doença periodontal.
Bhor *et al.,* 2021	Revisão Sistemática e Metanálise	Placa bacteriana; Gengivite

Fonte: Autoria Própria

4 DISCUSSÃO

Os estudos selecionados em questão, mencionam as principais condições de saúde bucal encontradas em pacientes com algum tipo de DV. A deficiência visual é uma condição irreversível que consiste na redução da resposta ocular. Ela pode promover insuficiência no processo de aprendizagem e no aperfeiçoamento de uma higiene oral apropriada (Moura *et al.,* 2020). Estimativas apontam que há cerca de 2,2 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência visual ao redor do mundo e desses, pelo menos, um milhão poderia ter sido evitado ou ainda não foram realizados os atendimentos necessários (Organização Pan-Americana de Saúde, 2021).

Dentre as dificuldades encontradas pelos usuários destaca-se o acesso aos serviços de saúde bucal. Isso acontece devido as barreiras de acessibilidade associadas a locomoção, infraestrutura física e comunicação na procura de um atendimento odontológico especializado que atenda às suas necessidades (Silva *et al.,* 2022). Com relação aos impactos da cegueira na utilização dos serviços de saúde, foi constatado que os gastos ambulatoriais e hospitalares eram superiores quando comparados aos indivíduos videntes e há a necessidade de estratégias que tenham

por objetivo a utilização de recursos preventivos como exames oftalmológicos e vacinação, para que dessa forma a condição torne-se reversível (Kim *et al.,* 2019).

É evidente que há uma escassez sobre estudos que descrevem acerca da percepção das pessoas com deficiência visual em relação à sua saúde bucal. Tal fato reflete as falhas na atenção primária em saúde dirigida para essa classe. Nessa perspectiva, a revisão integrativa de literatura, proposta por essa pesquisa, desperta a necessidade de investigar estudos sobre o público-alvo e expõe o desprovimento de informações, o que os tornam invisíveis à sociedade (Oliveira J *et al.,* 2012).

De acordo com Al Sarheed *et al.,* (2006) e Yalcinkaya e Atalay (2006), os indivíduos com deficiência visual estão mais vulneráveis ao progresso da doença cárie, quando comparados aos indivíduos videntes. Essa associação está relacionada não só pela anatomia dental e movimentos mecânicos da língua e lábios, como também pela condição socioeconômica e cultural dos cuidadores desses pacientes (Oliveira J *et al.,* 2012).

Essa ineficácia no processo de desorganização do biofilme dental eleva os índices de placa e sangramento gengival, uma vez que não há a possibilidade de visualização da remoção de placa e do surgimento de sangramento gengival durante a higienização (Schembri; Fiske, 2001). De fato, os deficientes visuais necessitam de ações educativas direcionadas à prevenção e promoção em saúde bucal, através de materiais didáticos para a orientação de higienização e dieta alimentar com técnicas efetivas na motivação e capacitação da habilidade psicomotora para a realização dessa limpeza (Moreno *et al.,* 2022).

Um estudo quantitativo de caráter transversal realizado por Ortega *et al.,* 2019 avaliaram o acesso das pessoas com deficiência visual aos serviços de saúde bucal e a satisfação com o atendimento em um instituto para cegos. Foram entrevistadas setenta e duas pessoas, sendo que a maioria eram do sexo masculino com idade média de trinta e quatro anos e seis meses. Em relação ao acesso aos serviços de saúde bucal, foi observado que a última visita ao consultório odontológico compreendia em uma experiência satisfatória e em um período de menos de um ano. Os serviços de saúde foram realizados em sistemas públicos e privados, sem levar em consideração a classe econômica do pesquisado. Embora tenha sido demonstrado resultados favoráveis em relação ao acesso e ao atendimento

odontológico, é necessário que haja a elaboração e ampliação de políticas públicas de inclusão e acessibilidade.

De maneira oposta aos resultados destacados acima, um estudo realizado por Silva *et al.,* 2019 observaram que há diversos desafios para a realização do atendimento odontológico para esses usuários como a falta de adaptação dos ambientes e dos equipamentos, escassez de conhecimento acerca das características e necessidades, assim como a inexistência de uma comunicação adequada e educação de saúde bucal específica. Sendo assim, é necessário que aconteça a disseminação do conhecimento sobre a existência das dificuldades e os reais problemas ocasionados pela ausência de acessibilidade e seja ofertado uma assistência de qualidade aos deficientes visuais (Gomes *et al.,* 2017).

Nessa mesma perspectiva, Sharififard *et al.,* 2020, destacam que as crianças com deficiência se deparam com alguns desafios para a sua saúde bucal. Um estudo comparativo foi realizado com o propósito de comparar a eficácia da educação em saúde bucal utilizando a técnica Audio Tactile Performance (ATP) isolada, ATP associada a educação em saúde bucal para mães e ATP em conjunto com pacote de arte quanto a condição de saúde bucal de crianças com deficiência visual. O ensaio clínico randomizado utilizou os alunos matriculados da pré-escola ao 10° ano. Os questionários foram preenchidos através de anamnese e exame clínico para identificar o Índice Simplificado de Higiene Oral (IHO-S) e o Sangramento à Sondagem (BOP). Constatou-se que a ATP além de representar um mecanismo satisfatório para aprimorar a situação de saúde bucal de escolares com deficiência, pode ser uma alternativa para implementar os programas de promoção da saúde.

Estudos com o mesmo enfoque, analisaram a utilização do braile, de forma isolada ou conjunta, como uma estratégia de educação em saúde bucal. Os resultados indicaram que o braile quando utilizado de forma isolada apresentava baixa eficácia; mas à medida em que estava associado ao áudio ou ATP tornava-se equivalente ao ATP isolado, e sempre que executado em combinação com a técnica, os efeitos eram superiores a técnicas sem braile (Figueiredo; Magno, 2022).

Como mencionado acima, a perda da capacidade visual afeta a qualidade de vida dos indivíduos e interfere nas condições de saúde bucal. Embora existam outros tipos de deficiência do tipo sensorial, como a auditiva, Li *et al.,* 2023 observaram que a prevalência da cárie dentária, sangramento gengival e cálculo dentário em escolares

eram superiores nos que apresentavam a deficiência do tipo cegueira. Os resultados indicaram que o uso de flúor e o nível de escolaridade dos pais influenciaram no aparecimento dessas manifestações clínicas graves e a necessidade de promover saúde para esse grupo.

As ações educativas desempenham um papel fundamental na prevenção de doenças da cavidade oral. Os educadores são essenciais nesse processo, através do ensino de técnicas e benefícios de bons hábitos de higienização. Dessa forma, há a necessidade de prepará-los para prevenir doenças da cavidade oral e organização de campanhas educativas no âmbito escolar (Chalas *et al.,* 2023).

Esses programas de educação em saúde bucal para deficientes visuais são elaborados especialmente para que atendam às suas necessidades e limitações. As metodologias incluem audioajuda, cartilha em Braille e treinamento individualizado e funcionam como ferramentas de motivação e incentivo para a manutenção de sua saúde bucal. As ações são reforçadas rotineiramente por um longo período e conforme acontecem, relevam um aumento na frequência de escovação e consequentemente, a redução do índice de placa dentária. De fato, essas estratégias são eficientes na melhoria do estado de higiene oral (Aggarwal *et al.,* 2019).

Além disso, a organização de um espaço acolhedor e adaptado para proporcionar conforto através de equipamentos interativos e temáticos multissensoriais Snoezelen, fornece reais condições no incentivo de comportamentos desejados e manifestados por pessoas com necessidades especiais. Esse ambiente calmante possibilita um atendimento odontológico calmo e receptivo, reduz o medo e ansiedade e permite cooperação do paciente, o que pode representar um método alternativo para procedimentos como anestesia geral e sedação (Sigal; Sigal, 2022).

É imprescindível que os cirurgiões-dentistas conheçam sobre o assunto e desenvolvam a habilidades para a atuação de maneira integral e humanizada (Reis, 2022). Os odontólogos carecem de conhecimento no que diz respeito a comunicação e organização de métodos para o atendimento, além disso, há poucos estudos sobre a percepção e práticas de saúde bucal, o que eleva a vulnerabilidade aos principais fatores de risco para o desenvolvimento de doenças bucais como cárie e doença periodontal (Galego *et al.,* 2022). A presente revisão integrativa é adequada na construção e difusão de conhecimento sobre essa problemática.

5 CONCLUSÃO

O atendimento odontológico a pacientes com deficiência visual é um desafio a ser enfrentado, tanto por parte dos odontólogos, quanto por cuidadores e os próprios pacientes. Assim, é de grande importância conscientizar os Cirurgiões-Dentistas sobre a importância de conhecer as principais condições de saúde bucal desse grupo, a fim de elaborar ações preventivas e programas de capacitação aos responsáveis/e ou cuidadores desses indivíduos para eles executem uma higiene oral adequada, como também realizar o acompanhamento desse progresso.

Recomenda-se que os novos estudos realizem métodos avaliativos da qualidade de saúde bucal visando fornecer técnicas aprimoradas e direcionadas de promoção de saúde.

6 REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, G.O.; MAGNO, M.B. Use of Braile in Oral Health Education for the Visually Impaired Person – Systematic Review and Meta-Analysys. ***Naval Dental Journal,*** v.49, n.1, p.4-18, 2022.

GOMES, T.M.; COSTA, K.N.F.M.; COSTA, T.F.; MARTINS, K.P.; DANTAS, T.R.A. Acessibilidade de pessoas com deficiência visual nos serviços e saúde. **Revista de Enfermagem UERJ,** v.25, n.7, p.e11424-e11424, 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. CID 10. Brasília: ***DATASUS,*** 2021.

MOREIRA, G.E.; OLIVEIRA, E.J.P.; GASQUE, K.C.S.; LEMOS, N.N.F.B.; FERNANDES, L.A.; GONÇALVES, L.A.C.; LIMA, D.C. Oral Health and related inequilities among visual impairment people in a Brazil. ***Revista Gaúcha de Odontologia,*** v.71, p.e20230010, 2023.

MORENO, K.A.S.; OLIVEIRA, M.A.S.; SILVA, C.P.; OZELIN, A.A.; POLETI, M.L.; SÁ, A.T.G.; SIMÕES, T.C. Percepção do deficiente visual em relação à sua saúde bucal: revisão integrativa. ***E-acadêmica****,* v.3, n.2, p.e2632181, 2022.

MOURA, A.B.R.; GOES, V.N.; PALMEIRA, J.T.; CAVALCANTI, R.B.M.S.; GOMES, E.N.S.; MAIA, L.S.; GOMES, L.L.; FIGUEIREDO, C.H.M.C.; GUÊNES, G.M.T.; PENHA, E.S.;

FILHO, A.A.O.; MEDEIROS, L.A.D.M.; QUEIROZ, F.S.; ALVES, M.A.S.G. Dental care for patients with special needs: a literature review. ***Research, Society and development,*** v.9, n.8, p.288985405, 2020.

OLIVEIRA, J. B. et al. Sentir o sorriso: uma experiência de promoção de saúde bucal com um grupo de deficientes visuais em Recife. ***Odontologia Clínico-Científica****,* v.11, n. 2, p. 151-153, 2012.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Cegueira e Deficiência Visual.** Washington, D.C.:*OPAS, 2021.* Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/cegueira-e-deficiencia-visual. Acesso em: 27 out. 2023.

ORTEGA, M.M.; SALIBA, T.A.; GARBIN, A.J.I.; GARBIN, C.A.S. Assistência em saúde bucal na percepção das pessoas com deficiência visual. ***Cadernos Saúde Coletiva****,* v.27, n.3, p.331-337, 2019.

SCHEMBRI, A.; FISKE, J. The implications of visual impairment in an elderly population in recognizing oral disease and maintaining oral health. ***Special Care in Dentistry,*** v. 21, n. 6, p. 222-226, 2001.

SHARIFIFARD, N.; SARGERAN K.; GHOLAMI M.; ZAYERI F. A music-and game-base oral health education for visually impaired school children; multilevel analysis of a cluster randomized controlled trial. ***Bio Med Central Oral Health,*** v.20, n.1, p.144, 2020.

SILVA, A.C et al. Avaliação da saúde bucal de pessoas com deficiência visual: um estudo transversal. ***Revista Brasileira de Epidemiologia,*** v.22, p.e190006, 2019.

SILVA, J. C. et al. Atendimento odontológico a pacientes com deficiência visual: revisão integrativa da literatura. ***Revista Odonto Ciência,*** v. 34, n. 2, p. 81-88, 2019

SILVA, V.S.; SILVESTRE, E.G.; SOUSA, T.B.; NEGRI, L.M.; SILVA, C.P.; SIMÕES, T.C. Acesso aos cuidados de saúde bucal pelas pessoas cegas: revisão integrativa da literatura. ***Revista Científica Multidisciplinar,*** v.3, n.6, p.e361602, 2022.

VERA, C.C.; REINA, H.A.R.; RAMÍREZ, A.L.G. Habits and oral hygiene status of indigenous people with disabilities from the Misak Community, Colombia. ***Revista Facultad de Odontologia Universidad de Antioquia***, v.30, n.2, p.154-164, 2019.

REGIS-ARANHA, L.A.; MENEGHIM, M.C.; MAKLOUF, A.E.S.; ARANHA, G.R.; PINTO, A.B.S.; PASSOS, S.M.A.; MONTEIRO, A.X. Condições de Saúde bucal e acuidade visual dos estudantes em um município do baixo amazonas. ***Escola Ana Nery,*** v. 25, n.3, p.e20200244, 2021.

OLIVEIRA, I.P.; AMARAL, M.D.M.; COSTA, L.C.D.F.; MARCUSSO, B.M.G.; FURTADO, J.M. Estratégias e desafios de prevenção à cegueira e deficiência visual. ***Medicina (Ribeirão Preto),*** v.55, n.2, p.e-187823, 2022.

ZETTERLUND, C.; LUNDQVIST, L.; RICHTER, H.O. Visual, musculoskeletal and balance symptoms in individuals with visual impairment. ***Clinical & experimental optometry,*** v.102, n.1, p.63-69, 2019.

VAN DER HAM, A.J.; VAN DER A.A, H.P.A.; VAN RENS, G.H.M.B.; VAN NISPEN, R.M.A. Post-traumatic stress in people with visual impairment: Consequences and implications for care. ***Acta Ophtalmologica,*** v.98, n.suppl, p.28, 2020.

GANGADHAR, D.P.; NANDKISHOR, R.G.; SUPRIYA, S. Preventable blindness amongst persons with certified visual impairment in tribal district of central índia. ***International Journal of Academic Medicine and Pharmacy,*** v.5, n.3, p.231-234, 2023.

CHE SOH, N.H.B.; JOTHIPRIYA. The effects of visual impairment upon oral health care. ***Journal of Pharmaceutical Sciences and Research,*** v.11, n.8, p.3067-3071, 2019.

LI, N.; ZHANG, K.; CHA, C.; LU, Z.; LIU, L. Oral health status of students with visual or hearing impairments in Northeast China. ***Bio Med Central Oral Health,*** v.21, n.1, p.269, 2023.

CHALAS, R.; MIKUL`Á, W.B.; MAKSYMIUK, P.; SKAWIŃSKA-BEDNARCZYK, A.; HUDÁKOVÁ, L.; PIETRAK, J.; ANDRAŠČIKOVÁ, L.; ZUBRZYKA, J.; JORDÁN, D.; RADÁCSI, A.; SZÖKE, J. Are Teachers Working with Visually Impaired Children Prepared to Be Advocates of Oral Health. ***Children,*** v.10, n.7, p. 1-9, 2023.

AGGARWAL, T.; GOSWAMI, M.; DHILLON, J.K. Assessment of Oral Health Educational Program on oral health status of visually impaired children in New Delhi. ***Special Care in Dentistry,*** v.39, n.2, p.140-146, 2019.

KIM, T.H.; KOO, H.; HAN, E. Healthcare use among persons with visual impairment: Difference-in-difference estimations. ***Disability and Health Journal,*** v.12, n.2, p.302-309, 2019.

SIGAL, A.; SIGAL, M. The Multisensory/Snoezelen Environment to optimize the Dental Care Patient Experience. ***Dental Clinics of North America,*** v.66, n.2, p.209-228, 2022.

GALELGO, M.P.P.; HERRERA, N.R.; LÓPEZ, S.P.R.; RESTREPO, H.D.G.; PULGARÍN, Y.T.; RAMÍREZ, A.A. Oral health in visually impaired patients: a literature review. ***Revista de la Facultad de Ciencias Médicas de Córdoba,*** v.79, n.3, p.272-276, 2022.

AMROLLAHI, N.; AMINI, A.; JAFARZADEH, M. Parenteral Awareness about oral health preventive care and its relation to DMFT Index in Visually Impaired Children. ***Journal of Dentistry,*** v.21, n.2, p.106-110, 2020.

LÓPEZ, M.A.B.; FREITAS, M.D.F.; POSSE, J.L.; VALLEJO, G.H.; PINTOR, R.M.L. Oral health status and dental care for individuals with visual impariment. A narrative Review. ***Special Care in Dentistry,*** v.43, n.2, p.221-231, 2023.

BHOR, K.B.; VINAY, V.; AMBILDHOK, K.; SHETTY, V. Effectiviness of oral health educational interventions on oral health of visually impaired school children: A systematic review and-meta-analysis. ***Special Care in Dentistry,*** v.41, n.3, p.291-308, 2021.

REIS, A.C.M. **Atendimento odontológico a pacientes com deficiência visual e auditiva.** 2022.Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Odontologia) – Centro Universitário Unifasipe, Mato Grosso, 2022.